



Kai Pfaffenbach



A Solidal foi escolhida pela REN para substituir linhas aéreas por cinco novas linhas subterrâneas.

Solidal constrói para a REN cinco linhas de alta tensão por 90 milhões

A adjudicação foi feita pela REN em 2009, mas só agora a empresa avançou com a primeira linha.

Elisabete Felismino
elisabete.felismino@economico.pt

A Solidal, empresa do grupo Quintas & Quintas que produz cabos eléctricos, está a construir cinco linhas subterrâneas de alta tensão, em zonas urbanas, para a REN. O concurso lançado pela gestora das redes eléctricas nacionais, no valor de 90 milhões de euros, foi adjudicado em 2009 ao consórcio Solidal/General Cable (no qual a empresa do grupo Quintas & Quintas lidera com uma posição de 60%), mas só agora avançou no terreno.

O presidente da Solidal, Pedro Lima, explicou ao Diário Económico que se começou “no mês passado a construir a primeira destas linhas. É um projecto muito importante para nós pelo facto de estarmos a trabalhar com uma potência de 220 kv [alta tensão] o que nos abre

oportunidades de irmos a outros concursos”. E, acrescenta o gestor, “o objectivo é substituir as linhas aéreas por linhas subterrâneas, com vista à redução do impacto ambiental”.

Com uma forte vocação exportadora – está presente, sobretudo, na Irlanda, Itália, Reino Unido, França, Espanha e Portugal –, a Solidal estima aumentar o volume de negócios para 110 milhões de euros contra os 80 milhões de euros que facturou em 2010. Um volume que, garante Pedro Lima, “está

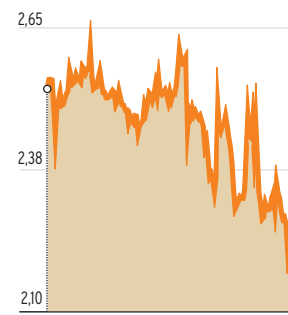
praticamente assegurado”. E, adianta, “apesar de alguns dos nossos mercados estarem em plena crise económica, a verdade é que temos margem para crescer em quase todos e é preciso ver que continuamos a trabalhar num clima de grande guerra de preços”. O mercado espanhol, garante, “caiu 60% e Portugal também está meio parado, mas o mercado interno só representa 15 a 16% do nosso volume de negócios”.

Apostar no centro da Europa

A Solidal trabalha com quase todas as principais empresas institucionais dos países onde opera. Diversificar os mercados não está fora de questão mas, para já, o grande objectivo é reforçar nos mercados em que já estão presentes, para captar as empresas a que ainda não conseguiram chegar. E, como a partir de Portugal não é fácil – dados os custos mais

REN DESCE QUASE 4%

A gestora de redes energéticas fechou a sessão cotada a 2,12 euros, tendo desvalorizado 3,9%.



Fonte: Bloomberg

elevados da matéria-prima e do transporte –, “equacionamos construir uma unidade no centro da Europa”, adianta o presidente da Solidal. É um projecto a longo prazo, a sete ou oito anos, porque para já é impossível investir devido às restrições financeiras que existem”.

É, aliás, devido a essas restrições financeiras que Pedro Lima admite “não realizar agora um investimento para aumentar a capacidade de produção, porque não há financiamento”. E deixa uma crítica à ‘troika’: “vamos dar dinheiro à banca, mas ninguém se lembrou de assegurar um montante para as empresas exportadoras”. Pedro Lima garante ainda que tem pela frente alguns concursos onde já não poderão participar por não terem capacidade de resposta. “O investimento de 12 milhões de euros que fizemos há dois anos já não é suficiente”, adianta. ■



Pedro Lima, presidente da Solidal, admite que a longo prazo podem construir uma nova unidade a partir do centro da Europa. Para já, não há financiamento.